



PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

Intervenção do Ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, por ocasião do Lançamento dos livros “Dalan ba Dame - Caminhos para a Paz” e “Mauberíadas” de Kay Rala Xanana Gusmão, no dia 17 de outubro de 2024, na sede da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Muito obrigado.

Uma palavra de agradecimento, em primeiro lugar, ao convite que me foi dirigido, que muito me honra, precisamente pelas relações que pude desenvolver ao longo destes 25 anos, desde que conheço o Primeiro-Ministro Xanana Gusmão, com Timor-Leste, com o seu povo e com a sua história mais recente.

Queria saudar, em primeiro lugar, o Senhor Primeiro-Ministro, o Secretário Executivo da CPLP, o Presidente da Porto Editora, os senhores Ministros que acompanham o Senhor Primeiro-Ministro nesta visita de Estado. Os senhores embaixadores, estão aqui muitos, aliás, muitos que eu conheço e que tiveram grande participação no processo de Timor. E a todos os presentes que se interessaram por este lançamento.

Eu concentrei-me, pelo facto de não ter recebido o texto do livro “Mauberíadas”, naturalmente, no que é um livro de discursos, dez anos de discursos, longuíssimo. E um livro que, como calculam, eu corri sobre os





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

discursos, na certeza de que não teria tempo de ler todos os discursos, onde há, aliás, muitas repetições, como os que tiverem a oportunidade de ver, constatarão.

Mas o livro, é um livro de homenagem. É um livro de homenagem, do meu ponto de vista, a um trabalho extraordinário que tem sido feito ao longo destes anos, pelo político e também pelo poeta, precisamente porque ninguém compreende o poeta sem perceber a dimensão do político e ninguém compreende o político, sem perceber a dimensão do poeta que está no político.

E a poesia, como a arte em geral, são a fonte de criação absoluta da liberdade, e Xanana compreendeu isso nos poemas que escreveu na prisão de Cipinang. Escreveu muitos desses poemas no isolamento, mas sempre com uma forte intuição da sua responsabilidade política. E, por isso, o poeta que ele é, é indissociável do guerrilheiro e depois do estadista que ele é.

O ensaio do Professor Manuel Ferro sobre a epopeia “Mauberíadas” regista com particular ênfase esse ponto crítico fundamental da personalidade complexa que é o Xanana Gusmão, enquanto artista, criador, com toda a pulsão da arte associada a esse exercício da criação, seja da poesia, seja na pintura e o político com uma visão do destino do seu país, transformando numa epopeia extraordinária. O Professor Manuel Ferro, eu registei, depois da composição desta epopeia “Mauberíadas”, coube-lhe pegar em armas e dirigir a guerrilha, a outra dimensão épica do poeta herói. E de facto, realça, aquilo que eu há pouco constatava, não é possível perceber o político sem





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

perceber a trajetória do seu trabalho intelectual e da sua criatividade, designadamente poética.

Mas é sobretudo sobre o político, o que eu posso falar porque eu tive a oportunidade de conviver durante 25 anos com o Xanana Gusmão, reconhecer nele as competências de um político absolutamente invulgar, desconcertante mesmo, para políticos mais formais e mais ou menos atrevidos. E todos nós, está aqui muita gente com experiência do processo de Timor, sabe a que é que eu me refiro, a esses momentos de desconcertante ousadia, provocação, insinuação, que fazem parte sempre da forma como o Xanana encara a atividade política e de onde sobressai justamente essa dimensão mais poética. Essa pulsão disruptiva que o criador, o artista em geral, transmite e que, no plano político, tem a sua dimensão própria.

Por isso, o que eu mais aprecio no Xanana é essa dimensão instintiva do ato político. Até porque também da minha longa experiência política, não tendo sido nunca um político comprometido com uma carreira política, as coisas foram acontecendo e fui desempenhando várias funções políticas, mas tenho a exata noção de que o ato político é em si mesmo um ato de rutura e é um ato impulsivo, é um ato instintivo. E, por vezes, a caixa da razão fica perturbada nesse exercício permanente de procurar na escuridão saída para os problemas. Isso seguramente Xanana viveu na guerrilha, viveu na prisão, viveu na resistência. Esse exercício permanente de procurar tatear a escuridão. Romper com as amarras, procurar sair da caixa. Institucional,





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

formal, da prisão mesmo, como foi o caso. Mas sempre com inteligência e por isso ele é um político cuja trajetória reflete um equilíbrio muito constante entre esse lado criativo, desordeiro, provocador, com uma visão muito racional e muito responsável da sua tarefa do seu exercício enquanto ator político.

E é precisamente essa outra qualidade da inteligência, da inteligência estratégica, da inteligência, não da tática, não da oportunidade, onde tantos políticos contemporâneos, sobretudo na voracidade da comunicação política moderna, da pressão mediática, se perdem, mas sempre preocupado em perceber o distante, não perder os contornos, do que interessa e do que é verdadeiramente estratégico. E, portanto, associada a essa dimensão e uma carga instintiva fortíssima no exercício do poder ou na procura da tomada do poder, ele tem essa qualidade de uma inteligência estratégica que se reflete em toda a obra.

Aliás, se lerem o prefácio do Ramos-Horta, o prefácio do Presidente Ramos-Horta enuncia esse elenco de momentos em que a visão estratégica se sobrepôs a todos os outros e por isso ele diz que é de facto, a memória, mais do que ninguém, Xanana é a história contemporânea da nossa amada pátria. É o Presidente Ramos-Horta que o reconhece depois de elencar um conjunto de situações, de vivências, de decisões em que essa ponderação estratégica sobre a visão do longo prazo, sobre o destino da comunidade e sobre a imperatividade dos atos, sob a sua responsabilidade, que o dominam.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

Depois, uma característica fundamental num perfil político, seja ele qual for, é a vontade. Não lidera quem quer, mas lidera seguramente quem quer e pode. Mas a vontade é um elemento absolutamente insubstituível de uma ação política, e ele sempre o demonstrou, em momentos muito difíceis, muito críticos, em que parecia, aliás, momentaneamente abalado pela vontade de abandonar, mas a resiliência predominava e essa é uma característica absolutamente essencial de qualquer perfil de liderança política bem-sucedida.

Depois, duas qualidades fundamentais, aliás, é uma verdadeiramente, que é empatia! Nenhum líder se impõe sem empatia com o seu povo. Eu vi o Xanana em vários momentos de campanha eleitoral em várias eleições. Eu pude testemunhar essa carga de empatia, que é outra face do carisma. Fala-se muito se o político é carismático. O político não é carismático se não for capaz de exercer essa influência contrária sobre o eleitor, no caso da democracia. Mas essa empatia com o povo, essa vivência do povo e aqui sobressai também sempre essa dimensão épica. O poeta épico, a epopeia, os versos, os poemas. Estão sempre presentes nesses momentos em que Xanana vacila, mas tem que agir, porque a ação política é um imperativo da sua carreira, do seu destino. Como poeta épico, da sua epopeia. E é isso que lhe dá autoridade e a autoridade de um político está sobretudo nessa capacidade. De acomodar as diferentes categorias do homem político, instinto, bom senso racional, inteligência estratégica, vontade e resiliência. Empatia!





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

Autoridade impõe-se naturalmente, é assim, e por isso a autoridade de Xanana pode ser eleitoralmente disputada. Mas o seu lugar na história de Timor-Leste é absolutamente incontestável, na minha leitura e na leitura de qualquer observador atento da realidade de Timor.

Agora sobre o livro, já disse, o livro, é um livro de homenagem, é um livro de discursos, muito repetitivo, precisamente porque as ideias martelam consistentemente. E martelam consistentemente porquê? Porque Xanana, desde que começou a sua ação política em 40 anos, percebeu que estava tudo por fazer, que era preciso fazer tudo. Era preciso construir, para construir o Estado-Nação, que era o sonho, o desígnio da sua vida pública.

Era preciso construir uma identidade, sem identidade não há nação, mas a identidade não basta para construir a nação. É preciso muito mais para construir a nação. E construída a nação, é preciso construir o Estado e também não se constrói a nação verdadeiramente sem o Estado, sobretudo em Nações tão complexas, tão diversas, tão pluralistas do ponto de vista étnico, tribal, linguístico, mais de 30 línguas. Portanto, a identidade é um exercício que exige, que exige, o reconhecimento de uma nação. Mas exige também a construção da nação, ela própria e a construção do Estado.

E este livro, é um livro onde é perceptível o esforço, o esforço hercúleo de um líder, que sobretudo depois do grande choque de 2006 a 2008, vacila sobre a real capacidade de desenvolver a tarefa que lhe tinha sido cometida. E quem visitou Timor nesses anos de chumbo, de 2006 a 2008, percebe claramente do que estou a falar, porque foi, de facto, um momento de





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

grande angústia coletiva e, sobretudo, de grande inquietação política para os responsáveis máximos de Timor. E não eram muitos. Uma boa meia dúzia de responsáveis percebeu muito rapidamente de que o sonho, se transformava num pesadelo se nada fosse feito, no sentido de alterar a ordem dos acontecimentos e este livro, os discursos deste livro refletem muito esse trabalho. Esse exercício de pensamento sobre a reflexão sobre o Estado, o papel do Estado e sobre a necessidade imperiosa de rapidamente criar as instituições, através das reformas necessárias. Para que Timor fosse um Estado viável, já que nesse momento a perplexidade sobre a viabilidade do Estado de Timor se impunha não apenas aos timorenses, mas impunha-se perante a comunidade Internacional e perante mesmo aqueles que mais imperiosamente se tinham batido pela causa de Timor.

O trabalho sobre a identidade perpassa em praticamente metade dos discursos que ali estão. O trabalho sobre a nação está presente também em muitos atos fundamentais da trajetória política de Xanana Gusmão.

Ramos-Horta reconhece-o, aliás, com generosa, do meu ponto de vista, acutilância, quando reconhece que todo o trabalho estratégico que permitiu trazer a situação de Timor até a um momento de independência, que se deve sobretudo à inteligência estratégica, à visão de longo prazo de Xanana Gusmão.

A desradicalização do processo político, depois dos anos conturbados de 75, a despartidarização das FALINTIL, a forma como percebe a importância da





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

internacionalização do conflito e do apoio internacional para poder de facto criar condições que fizessem perceber à comunidade internacional que havia um corpo identitário de nação que tinha voz própria e que queria, que aspirava à condição de independência.

E sem dúvida o reconhecimento do papel da Igreja Católica. Depois do momento tão conturbado que se seguiu ao 25 de Abril em Timor-Leste, relativamente às questões da fé e da igreja.

E ainda a relação com Portugal, que Xanana percebeu provavelmente como nenhum outro líder timorense. Aliás, eu acho que um dia se vai fazer essa história da importância de Xanana Gusmão no aprofundamento da relação com Portugal. Nem sempre foi bem tratado em Portugal, nem sempre foi tratada a sua imagem e a sua figura política, talvez por este lado desconcertante que às vezes assume nas relações, nem sempre foi tratado da maneira que eu acho que Xanana devia ser tratado. Porque, o valor para Portugal, de ter conseguido manter, na outra ponta do mundo, uma presença viva da sua memória e da sua história, deve-se sobretudo a Xanana Gusmão. E é por isso que eu acho que a justiça no tratamento da imagem de Xanana é uma exigência que devemos fazer à nossa própria consciência coletiva.

E uma das razões pelas quais eu aceitei fazer a apresentação deste livro foi precisamente porque sinto essa má consciência, de não termos feito, provavelmente, tudo o que devíamos fazer para preservar a memória de Portugal na Ásia e em particular na única verdadeira terra que nos acolhe.





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

Eu ainda há pouco encontrei a Ana, e disse à Ana Gomes justamente isso. Eu estou inteiramente de acordo com aquilo que ela exprimiu em tempo, que a circunstância da história da colonização portuguesa ser tão pobre, tão distante, tão incapaz de pensar em Timor durante séculos. Que de alguma maneira justifica a visão generosa que os timorenses têm da relação com Portugal e da colonização portuguesa, em grande parte, nós vamos às ex-colónias portuguesas e não sentimos a bonomia, o calor humano, o afeto com que os timorenses nos tratam e eu acho que em grande parte é por isso, é porque há aí um defeito da colonização, que se virou em nosso benefício e depois a brutal colonização da Indonésia em tão pouco tempo que de alguma forma nos dá esse benefício histórico de uma colonização suave. Distante, mas que ficou presente, não no corpo, não nas instituições, não nos edifícios e das infraestruturas que não deixámos, mas ficou na alma timorense. E o Xanana contribuiu muito para isso e contribuiu muito para isso, na forma como sempre tratou a relação colonial portuguesa com a história de Timor.

A preocupação de construir o Estado, está bem presente num discurso que é talvez o discurso mais, mais consistente sobre uma visão de futuro para Timor-Leste e que mantém a sua atualidade, é um discurso de 2013, uma reflexão sobre o Estado-Nação em que desenvolve os aspetos essenciais, do que há a fazer ou do que havia a fazer e que ainda em boa parte há por fazer.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

Primeiro a questão da democracia, a questão da organização política e se há coisa que é indiscutível na personalidade política de Xanana Gusmão é que ele é verdadeiramente um democrata. Ninguém o pode acusar de nunca ter cumprido com as regras democráticas, foi guerrilheiro, foi Presidente da República, foi Primeiro-Ministro, perdeu eleições, voltou para a oposição, voltou a disputar eleições, voltou a ser eleito e a ser Primeiro-Ministro de novo. Ele tem, ao longo de toda a sua carreira, essa preocupação de deixar consolidada uma organização política do Estado timorense compatível com o que são hoje os pressupostos fundamentais de uma democracia moderna, do ponto de vista das regras constitucionais e de um Estado que tem um sistema político parlamentar, como é o caso de Timor-Leste.

Depois uma obsessão muito grande, aqui, diria mesmo uma obsessão muito grande, pela delimitação das fronteiras. Não há um Estado sem um povo, um território e uma fronteira. E a questão das fronteiras em Timor foi sempre muito sensível. Como sabemos, foi historicamente muito exigente do ponto de vista político, suscitou, aliás, uma permanente querela com os vizinhos com fronteira com Timor. E a obsessão de Xanana deixar como legado a estabilização da fronteira quer com a Indonésia, quer com a Austrália. A fronteira marítima com a Austrália, finalmente, creio que se chegou a uma situação de acordo, mas na construção do Estado, como nós estamos a ver, esta ideia de que a globalização e a integração ia ultrapassar o problema político da gestão da fronteira, ilusão, é aí que estamos outra vez, a fronteira, a relação com o outro faz-se aí nessa fronteira e a





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

identidade é aí que se protege e, portanto, a questão da fronteira está muito presente também nos discursos de Xanana e em particular nos discursos que faz em todas as organizações da região, precisamente porque é um tema de grande atualidade no Sudeste Asiático e em toda a região onde se movimenta.

E depois a gestão dos recursos naturais e em particular, a circunstância de Timor-Leste ser um país que tem riquezas naturais que são naturalmente cobiça de outros Estados, de outras potências. E essa obsessão também está presente, muitos dos discursos abarcam o tema em diferentes fóruns e em diferentes conferências internacionais abarcam o tema o dos recursos naturais e, em particular, da exploração do gás e do petróleo. E nesse contexto, eu creio que mais uns anos e os temas ficam resolvidos e que o Xanana pode descansar em paz relativamente à construção do Estado nessa área.

Central neste conjunto de textos é o tema do desenvolvimento. É a fase que mais o preocupa, como é óbvio. Não há Estado, se as condições de vida material, se as expectativas dos cidadãos não estiverem satisfeitas e, portanto, o tema do desenvolvimento, como é que os recursos são utilizados em condições de garantir condições de desenvolvimento para as gerações futuras. A sustentabilidade dos investimentos que é preciso fazer está permanentemente no centro das suas preocupações e encontrarão o pensamento de Xanana Gusmão em vários dos discursos aí enunciados.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

E depois o contexto das relações internacionais. Quando falamos de Estado, temos que pensar de facto que não há Estados insularizados. Os Estados têm um contexto internacional próprio que começa nos vizinhos. É aí que está sempre o princípio dos problemas, os vizinhos, os aliados e se pode haver amizade nas relações internacionais, às vezes isso acontece e também está cuidado o tema não só dos aliados, mas também dos aliados especiais.

E é aqui que eu acho que a demarcação que é feita na inserção geopolítica de Timor-Leste ao longo desta década, entre o que é a aliança no quadro de uma integração económica ambicionada para o processo de desenvolvimento na ASEAN e a integração no espaço cultural, linguístico identitário da CPLP, está muito presente no espírito e no pensamento estratégico que Xanana enuncia em muitos desses discursos.

As alianças da CPLP e da ASEAN são coisas diferentes e isso é perfeitamente perceptível em toda a forma como Xanana enquadra o tema da integração na ASEAN, verdadeira prioridade para as bases do desenvolvimento que sustente o Estado-Nação de Timor no futuro e as relações com esse universo identitário de relações históricas que constitui CPLP.

E muitas vezes há muita confusão, há muita confusão nas cabeças de todos nós membros da CPLP entre o que é a aliança num contexto de integração económica e o que é a aliança num contexto de integração estratégica, seja cultural, linguístico, histórico ou até militar, em certas circunstâncias, são coisas completamente diferentes e eu acho que esse livro, que é no fundo,





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

o livro do pensamento estratégico de Xanana Gusmão nos deixa confortados sobre uma visão muito coerente, muito consistente, muito integrativa dos diferentes elementos que é preciso ter em consideração no trabalho de construir o primeiro Estado-Nação do século XXI, depois de ter acesso à Independência e apesar de todos os sobressaltos que teve.

Um desafio imenso, quem foi a Timor, como eu fui dezenas de vezes, tem a noção do trabalho extraordinário que é necessário fazer para garantir a estabilidade de uma sociedade tão frágil ainda e do que é preciso fazer precisamente para garantir a segurança e a estabilidade necessária num contexto que mudou radicalmente.

Eu acho que os próximos discursos do Xanana evidenciarão mais essa preocupação, porque nós estamos a caminho de uma nova Guerra Fria. Timor e a sua elite aproveitou bem uma janela histórica, que depois do fim da Guerra Fria se colocou e que possibilitou criarem-se circunstâncias para que Timor pudesse ser um Estado independente.

Mas nós vamos a caminho de uma nova Guerra Fria. Já estamos nela. E o tema vai sobrar para todos nós e vai sobrar seguramente também para Timor, num contexto regional muito exigente do ponto de vista, sobretudo dos interesses geopolíticos que se jogam naquela região. Não podemos esquecer que o mar de Timor, é o mar de Timor, é o mar onde o acesso ao Pacífico estará sempre em causa se houver um conflito que ponha em causa os pontos de trânsito no Índico e por isso o jogo de inserção geopolítica de Timor-Leste, no contexto em que estamos a entrar é muitíssimo exigente





PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO CONSTITUCIONAL



Gabinete
Porta-Voz

sobre esse ponto de vista. E quem já acompanhou a realidade de Timor em várias configurações, está absolutamente seguro do que neste momento está a dizer.

Muita atenção ao contexto geopolítico, à sua evolução nos próximos anos, porque os próximos 20 anos vão ser muito exigentes sob esse ponto de vista e, portanto, o posicionamento geoestratégico tem sido gerido com tanta inteligência e com tanta subtileza em certas circunstâncias. Estará de novo, estará de novo aí.

O livro, se há coisa que revela, é uma insanável capacidade de interação política e diplomática com todos os Estados da região. É muito impressionante ver o roteiro do livro e ver onde é que Xanana esteve nos últimos 10 anos e os discursos que fez nos últimos 10 anos e onde tocou, em que feridas tocou, em que pontos nevrálgicos tocou precisamente com o acutilante sentido da responsabilidade que se lhe coloca enquanto líder de Timor.

Excedi-me um pouco no tempo, de qualquer modo, muito obrigado!

